

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Províncias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para além-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 2—6—922.—O calor abrandou um pouco. Assim na politica. O... entusiasmo pela queda do gabinete deixou tambem de ser tão intenso, não se falando já nisso. Tambem os illustres outubristas acalmaram os seus furôres revolucionarios.

Parece, assim, que entrámos num periodo mais temperado, menos sufocante e de mais positivos resultados praticos.

Um grupo financeiro, constituído pela «Companhia-geral de credito predial portuguez» e pelo «Banco nacional - ultramarino», que se propõe construir uma central-hidro-eletrica aproveitando as aguas do rio Paiva, entre Reriz e o Douro, e ao mesmo tempo a construção de um grande dique no ponto denominado «Fraga da Torre», representou ao governo pedindo que seja autorisado, a expensas do mesmo grupo, a construir varias estradas naquela região, em harmonia com a lei n.º 57, de 16 de julho de 1913.

Ha grande alvoroço entre os habitantes da Beira por ter constatado que o general Smiths exigia como condição *sine qua non* do convenio luso-transvaliano, que o alto commissario se compromettesse a levar a efeito obras e o apetrechamento deste porto para o colocar em condições de comodidade iguaes ás de Lourenço Marques.

O porto da Beira é, como se sabe, a saída natural de Rhodesia, que a União procura ha anos anexar, assim como a Niassalandia.

Noticias de Macau dizem não se terem produzido novos acontecimentos, posteriormente áquelles que há dias determinaram a intervenção da força armada para manter a ordem e assegurar o prestigio da autoridade portuguesa.

Em virtude da lei marcial ali proclamada, a autoridade portuguesa está senhora da situação.

Outras informações hoje recebidas no ministério das colonias dizem que a situação ali se está normalizando, tendo já reaberto todo o comercio e entrado na cidade os generos necessarios para o seu abastecimento, tendo os operarios chinezes deixado de praticar disturbios. **Emillo**

A EGREJA E A REPUBLICA

E' tempo de desfazer equívocos e escorraçar a mentira para dar logar á verdade com todas as suas beneficas consequencias.

Em todos os campos há bom e mau: homens que lutam nobre e desinteressadamente por um ideal e homens que fazem das convicções um balcão correndo ao sabor do «quem dá mais». No campo republicano como no religioso encontramos estes dois specimens. Pois bem: colloque-se cada um no seu campo: os republicanos no campo da Democracia pura e os católicos no campo exclusivamente espiritualista da sua fé religiosa e o despeito cederá logar á sinceridade, a intriga á lealdade, a mentira á verdade. E a paz virá, cheia d'encanto e beleza, asfixiar os videirinhos e odientos e aureolar os sinceros e os crentes, estejam eles no campo católico ou tenham arraiais nas fileiras republicanas.

A Republica não é incompativel com a Igreja como querem os *Nemos* da Republica (que tambem por cá os há) e da Monarquia.

Republica não se fez para perseguir a Igreja mas para estabelecer na nossa querida Patria um regimen de ordem, de trabalho fecundo, de tolerancia e liberdade.

A Republica fundou-se para que a tirania monarchica não continuasse a tripudiar livremente por sobre o corpo já exangue da Patria. A Republica implantou-se para satisfazer a consciencia nacional, que impunha a morigeração dos nossos costumes politicos reduzidos ao ultimo grau d'abjecção pelos homens da monarchia. A Republica implantou-se para que todos aquelles que se impuzessem pelos seus méritos e faculdades pudessem ascender aos logares a que a sua capacidade dava jus.

Igreja e Republica são duas expressões que bem se podem harmonisar. E' questão de cada um se confinar no campo legitimo da sua ação.

As reivindicações católicas desde que se cinjam apenas á materia da fé, cabem bem dentro das normas perfeitas da Democracia.

E' uma lenda que é preciso desfazer a de que a Igreja só pode viver com a monarchia. Nisso interessam a Republica e a Igreja. Os átos dos ultimos governos do paiz bem patenteiam o desejo dum congraçamento duradoiro que traga a paz ás consciencias republicanas como ás católicas.

E, se os católicos se compenetrarem de que a melhor forma de se entrar nesse periodo de paz está em se absterem de discutir formas de governo, de patrocinar esta ou aquela limitando-se assim ao puro campo espiritualista da fé, a reconciliação será um facto e a Republica não terá que se defender dos monarchicos rotulados de católicos.

Infelizmente, muitos cavalheiros deste quilate andam empenhados, com o fim de conseguir abominaveis designios, na manutenção dum estado de coisas que a gregos e troianos prejudica. Como modelo destes farçantes, destes requintadissimos e velhacos hypocritas, aí temos o fa-

(Continua da 2.ª pagina)

A' volta da Terra

O progresso

O aeroplano tem servido aos mais diferentes propositos: instrumento de ciencia, de «sport», de viagem, arma de guerra, de caça e de bombardeamento, meio de transporte de passageiros e correio, maneira de roubar, de raptar, de casar. Agora uma nova utilização já se lhe dá: adega aerea. Vem isto da America. Os americanos acharam o meio de iludir a lei que proíbe o consumo das bebidas alcoolicas, elevando-se a centenas de metros, onde enchem o estomago de cerveja e «extra-dry». Quem os poderá apanhar em flagrante? Daí, estando provado que o ar é meio seguro de cozer... carraSPANas, quanto mais subirem mais lhe podem chegar...

Joffe descreve as suas impressões de Genova

Joffe compareceu numa reunião do Comité executivo central, em Moscou, onde deu conta da sua missão em Genova, como delegado do governo bolchevista á Conferencia.

Em Cerlim, os alemães hesitavam em assinar o acôrdo germano-russo, mas decidiram-se a fazê-lo em Genova em presença da atitude das grandes potencias.

O sr. Joffe repetiu uma vez mais que a Conferencia de Genova era a morte da Sociedade das Nações e o começo da dissolução da «entente» entre os aliados.

Acrescentou que a Russia não estava disposta a assinar com outros paizes tratados semelhantes ao de Rapallo, senão no caso da Russia tirar deles importantes vantagens.

O comité, depois de ter ouvido estas afirmações, aprovou as seguintes conclusões:

1.º—Que o tratado de Rapallo entre a Russia e a Alemanha é apenas um meio para fazer face ás dificuldades presentes e afastar o perigo da guerra;

2.º—Que o principio em que se baseia este tratado determinará as relações entre a Russia e os Estados capitalistas.

Um processo snario

Em Couroc, Estados-unidos, um preto de 19 anos acusado de ter violentado uma mulher branca, foi lançado numa fogueira, morrendo carbonisado.

migerado Nemo, o celeberrimo jornalista da *Epoca*, que se chama o mais lidimo e estrénuo católico e defensor dos interesses da Igreja e a quem o distinto jornalista que é Mayer Garção arrancou a mascara com aquela mestria que só ele tem. Corramos, todos os homens de bem e de convicções puras, estes vendilhões do Templo.

A *Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar*, tais foram as palavras em que Cristo destrinchava as coisas temporais das espirituais. Que todos nós, republicanos e católicos, que acima da trica de campanário colocamos a dignificação da Patria e os interesses do povo, sejamos os arautos desta doutrina toda paz e concórdia!

CERÂMICA AVEIRENSE

1487-1922

II

Deu motivo a esta série de apontamentos sobre a cerâmica aveirense, a brilhantíssima exposição das faianças da «Fabrica dos Santos Martires», de que ainda hoje nos não ocupamos, por sêr mister dizer da origem e progressos da «Fabrica da Fonte-nova», sua irmã mais velha, e onde fez a sua aprendizagem como ceramista o seu fundador e proprietario, sr. João Pinho das Neves Aleluia.

Fabrica da Fonte Nova

Numa casa e quinta sita no extremo norte do Largo da Fonte-nova, complemento do antigo bairro das Olarias e onde em tempos remotos se localisaram alguns fornos de cozer louça, iniciou-se em 1882 o fabrico de faiança. Ia continuar-se assim uma industria já em Aveiro exercida desde o ultimo quartel do seculo XVIII—*Fabrica do Côjo* e cuja laboração terminou em 1907, como dissémos.

Tomou a iniciativa do novo melhoramento local Luiz da Silva Melo Guimarães, o ultimo pela ordem do nascimento, dos sesses filhos de Manuel Luiz da Silva Guimarães e de sua esposa D. Joana Candida de Melo Guimarães, como todos os seus irmãos mais velhos dotado dum verdadeiro fetichismo pelo seu Aveiro e arreigado amor ao trabalho. Tendo feito aqui e no Porto os preparativos para seguir um curso superior, chegando mesmo a frequentar o primeiro anno da Escola-medica de Lisboa, mudou de orientação e tornou-se industrial.

Associado com o considerado negociante da nossa praça Norberto Ferreira Vidal, fundou Luiz de Melo em 1882 a fabrica da Fonte-nova, estudando o fabrico da faiança desde os seus mais rudimentares principios, escolhendo barros e chamando operarios de fóra e educando outros de Aveiro. Foi herculeo o esforço então empregado por Luiz de Melo; a empreza sossobraria logo se não fosse a sua grande tenacidade. Trabalhou muito, mas venceu. De sorte que poucos mezes depois de fundada a fabrica, via os seus productos premiados na exposição de cerâmica da Sociedade de Instrução do Porto realisada no Palacio de Cristal da mesma cidade.

No interessantissimo relato desse notavel certamen que o nosso primeiro critico de arte, sr. Joaquim de Vasconcelos, então publicou, ha esta merecida apreciação:

«Em Aveiro encontramos-nos com uma fabrica dos srs. Guimarães & Norberto, fundada ha poucos mezes, em junho. Os trabalhos expostos merecem elogio; as duas bilhas, principalmente a azul, com ornamentação vermiculada, são tipos belissimos, dignos da coleção mais aristocrata.

A faiança da fabrica é de boa massa e bem vidrada, de segunda classe as bilhas, e de terceira classe, louça popular barata. A mesma fabrica apresenta tentativas de louça das Caldas, que merecem especial menção.» (*Comercio do Porto* n.º 280 de 16 de novembro de 1882).

Os progressos foram-se acentuando mais e mais de forma que os productos ceramicos da Fonte-nova principiaram a ter larga procura, especialmente no Porto e Lisboa.

Estavam lançadas as faianças da Fonte-nova, e Luiz de Melo, que havia concorrido a um concurso de recebedor, foi nomeado para a recebedoria de Angra do Heroismo, em 1886, vendendo então a sua parte da fabrica a seu irmão Carlos da Silva Melo Guimarães, que, adquerindo a parte restante, impulsionou por tal forma o fabrico, aperfeiçoando-o e aumentando-o, que dentro em pouco os seus productos disputavam primasias aos melhores que se produziam no paiz.

Claro testemunho destes progressos foi a brilhantissima exposição realisada pelo nosso querido amigo Carlos de Melo em

dezembro de 1892, no edificio onde presentemente está instalada a Agencia do Banco de Portugal.

Foi dos acontecimentos que fez epoca nos anais da industria portugueza, firmando mais e mais os justissimos credits dos productos já conhecidos e apreciados não só em todo o paiz como nas nossas possessões ultramarinas e Estados-unidos do Brazil, para onde eram exportados em larga escala.

Da exposição de 1892 occupou-se toda a imprensa, vindo aqui expressamente para a visitar representantes dos principais jornais de Lisboa e Porto. Para que se avalie o que foi essa festa da industria aveirense, basta lêr-se estes trechos duma carta de Lisboa, datada de 13 de fevereiro de 1893, publicada no importante diario do Rio-de-janeiro, o *Jornal do-comercio*, de 4 de março desse anno:

«No dia 25 de janeiro inaugurou-se, em Aveiro, uma esplendida exposição de faianças da acreditada fabrica da Fonte-nova, de que é proprietario o arrojado industrial, sr. Carlos da Silva Melo Guimarães, constituindo este facto, em verdade, um dos maiores sucessos, que nos ultimos cincoenta annos se tem observado naquela pitoresca e laboriosa cidade.

A exposição, que tem sido imensamente concorrida, foi instalada nas salas do *Gremio-aveirense*, cuja mobilia ultra modesta foi substituida por outra elegantissima, luxuosissima, no estilo Luiz XIII, por ser esta a epoca em que as decorações com faianças começaram a estar mais em voga. E' toda de pau santo e carvalho antigo, havendo tambem alguns contadores com embutidos de proveniencia oriental, *gueridons* e consolos dourados. Todas as cadeiras são de nogueira com assentos e espaldar de couro lavrado, com pregaria amarelada. Foi sobre a maior parte destes elegantes moveis que se expuseram algumas peças de faiança artistica, cuja beleza assim se procurou certamente realçar. A propria escada, que é soberba, foi ornamentada com muito gosto.

Na parede do primeiro patamar e occupando-a em grande parte, vê-se um quadro a oleo, representando Santa Isabel, rainha da Hungria, curando enfermos. E' uma bela cópia dum quadro de Murillo, existente na catedral de Sevilha. Aos lados, sobre grandes misulas de boa talha, dois soberbos jarrões da Fonte-nova, pintura azul sobre fundo branco, imitação da louça antiga da India. Mais adiante uma ventarola e um leque de madeira, enrímes, em fundo carmezim, guarnecidas de hera, cheios de canecas e bilhas de uso comum, como que annunciando a natureza da exposição, que é afirmada, por igual, em dois grandes pratos, com as seguintes inscrições: «Exposição de faianças—1892. Fabrica da Fonte-nova—Fundação 1882» No segundo patamar vê-se tambem um quadro de grandes dimensões attribuido ao morgado de Setubal.

Passa-se logo em seguida á grande sala de baile, a principal da exposição. Ao centro vê-se um enorme vaso encimado por uma palmeira, servindo como de cabide aos diversos tipos de louça comum produzidos na fabrica. Em torno, mui bem dispostas, sobre os formosissimos moveis, admiram-se imensas peças de faiança da nova fabrica. As paredes, até dois terços da sua altura, são igualmente guarnecidas de faianças e de azulejos decorativos. As galerias das portas e janelas são formadas por bilhas e canecas de faiança popular, e coroadas por grandes pratos ornamentais.

Ao meio de uma das paredes vê-se um grande quadro em azulejo representando o *Rapto de Proserpina*, feliz imitação dos nossos azulejos dos seculos XVII e XVIII.

Não desmerecem da sala principal as duas outras em que está instalada a parte restante da exposição. Na da direita, forrando as paredes, vêem-se magnificas colchas, indianas e persas, as quais fazem realçar as variadissimas e belas peças de louça, que ali se admiram, bem como na sala da esquerda, em cujas paredes se notam alguns quadros antigos, devendo especialisar-se um *gotico*, que pode considerar-se um verdadeiro primor.

O sr. Bispo-conde de Coimbra, visitando a exposição, manifestou do modo mais significativo o seu entusiasmo e adquiriu grande numero de productos de faiança artistica como de uso comum, sendo estas para serviço do seminario diocesano e aquelas para a sua casa de Carregosa.

Cumpra acrescentar que os productos da nova fabrica da Fonte-nova aliam a uma execução cuidada e correta, notavel modicidade de preços. E' este mais um dos requisitos que muito se recomendam e lhes garantem um grande consumo.

Em conclusão: a exposição de faiança, representando um grande esforço e significando um notavel progresso da industria nacional, honra sobremaneira a iniciativa intelligente do sr. Melo Guimarães, a habilidade incomparavel dos seus obreiros e a importante cidade em que, com tanto brilho, se realisou.»

Dos premios obtidos pela fabrica da Fonte-nova em outros certamens e bem como dos artistas que nela mais se distinguiram diremos em outro artigo.

Marques Gomes

Festa da flôr.—Em beneficio da delegação local da Cruz-vermelha portugueza e Padrões da grande guerra, vão realisar-se atraentes festas nesta cidade.

Hoje, no quartel dos Bombeiros-voluntarios, uma exposição de flores, á qual concorrem as casas do Porto: Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Jacinto de Matos e Companhia-hortícola, bem como a Camara-municipal de Aveiro e varios particulares. A exposição será abrilhantada por um sexteto e pela banda de infantaria 24.

Amanhã, das 16 horas em diante, percorrerão as ruas da cidade, para a venda da flôr, as gentis meninas, Maria Angela, Rosa Branca de Cadoro, Maria José e Maria Branca Soares, Maria Amelia, Maria Helena, Maria

Luiza e Alice Mendes Leite Moraes Machado, Maria Adelaide e Maria Pereira da Cunha e Costa, Noemia Trindade Silva, Alda da Silva Gonçalves, Branca Celeste da Silva Gonçalves, Jovita Sousa Maia de Carvalho, Maria Madalena Marques do Amaral, Ofelia Moreira Queiroz, e Maria do Ceu da Cunha, que a convite da comissão prontamente aceitaram o encargo, bem como algumas alunas do Liceu-central.

A's 20 horas será novamente aberta a exposição de flores abrilhantada, como na noite anterior, pelo sexteto e banda do 24. As meninas que durante o dia procederem á venda da flôr, encarregam-se tambem da venda das rosas e cravos, que as casas-expositoras do Porto tão generosamente ofereceram.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Francisco da Silva Brandão.
Amanhã, a sr.^a D. Beatriz Santiago.
Além, o sr. Nuno Ferreira Pinto Basto.
Depois, a sr.^a D. Belmira de Lima e Souza.
Em 7, a sr.^a D. Maria da Piedade Dias Antunes e D. Maria Alice Bravo Torres Maia Magalhães.
Em 8, as sr.^{as} condessa de Proença-a-Velha, D. Amelia Espergueira e o sr. D. Antonio de Freitas Lencastre.
Em 9, a sr.^a D. Manuela da Cunha Santiago.

Visitantes:

Visitaram nestes dias a cidade os srs. dr. Pinto de Brito, Domingos da Conceição, Batista de Seabra e general Peres, tenente José Pinho da Costa Monteiro
◆ Em visita aos seus, é hoje esperado em Aveiro o nosso estimado colaborador e amigo, sr. dr. Manuel de Vilhena, quinista de direito.
◆ Foram hoje a Pocarica, em visita ao sr. dr. Francisco Regala, suas mãe e irmã, as sr.^{as} D. Maria dos Prazeres e D. Maria Regala.
● Esteve nesta cidade, seguindo hoje para o Porto, o sr. Antonio Ferrão, distintissimo publicista académico, lente da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa e funcionario superior do Ministério de Instrução-pública, que veio aqui no desempenho de uma comissão que muito vai interessar Aveiro e de que no proximo numero nos occuparemos com o desenvolvimento que merece.

Viageiros:

Em direção a Penafiel, séde do regimento n.º 36, onde foi colocado como comandante, passou aqui ontem o antigo chefe do estado-maior a Guarda republicana, tenente-coronel, sr. Maia Magalhães, nosso presado patrio e amigo.
O ilustre official teve na vespera uma conferencia com o sr. ministro das colonias sobre varios assuntos de grande importancia para Cabo Verde, onde durante largo tempo exerceu o cargo de governador, conhecendo, portanto, todas as necessidades da referida provincia.
◆ Seguiu com sua esposa para Lisboa o sr. Augusto Frois Junior, digno chefe da 5.^a secção de via e ebras da Companhia-portugueza.
◆ Regressou da serra o nosso presado camarada da imprensa e ilustre professor do Liceu, sr. dr. José Barata.

Enfermos:

Muito melhorado dos seus padecimentos, regressou do Porto, com sua esposa e filhinhas, o sr. Adolfo Ramos, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Despedida:

J. A. Ferrer Negrão despede-se de todas as pessoas da sua amizade e oferece a sua casa no Senhor da Serra-Semide.

Teatro-avelrense, . . — Hoje temos em cêna a revista em 2 actos e 7 quadros, de Alberto Barbosa e Xavier Magalhães, com musica de Alves Coelho, Raul Pacheco e Antonio Lopes—*Tic-tac*, que fez successo no *Eden-teatro* e *Coliseu-dos-Recreios* de Lisboa e *Teatro Aguia d'Ouro*, do Porto.

Os cenarios são, como o guarda-roupa, de magnifico efeito.

Amanhã temos nova revista, tambem chamada de successo, intitulada—*Pica-pau*. Metete em cêna um navio, malas, etc. O público concorre com agrado.

Além, o *Trinta e um*.

Congresso Distrital do P. R. P.

Realizo-se em Aveiro em 17 e 18 de Junho

Não estamos arrependidos de lançar a ideia da realização do Congresso, distrital do P. R. P. Esta ideia alcançou o aplauso e a simpatia em todas as comissões politicas que perfeitamente se integraram na vida republicana e representam o pensamento dos nossos correligionarios.

A ideia do congresso seguirá o seu caminho, fortalecida com o vivo sentimento partidario que brilhantemente se afirma na população liberal e constituirá uma das melhores aspirações daquelles que procuram dar unidade á vida do partido e desejam o rejuvenescimento economico da sua região. O Congresso revestirá dois aspectos e deverá encarar duas modalidades da nossa actividade. Neste congresso serão esclarecidas e resolvidas certas questões de natureza politica que se têm apresentado na vida politica de alguns concelhos e deverão ser tratados com entusiasmo e dedicação os mais importantes problemas que respeitam á vida economica do distrito. Se os congressos se limitassem exclusivamente a cuidar das questiuiculas partidarias, se a sua ação se restringisse á discussão viva e apaixonada de certos interesses ofendidos, a utilidade dos congressos não seria nenhuma e produziriam, talvez, mais males que beneficios!

Certamente que é nos congressos distritais que devem ser discutidos tantos e tantos problemas de interesse exclusivamente partidario, esclarecendo-se duvidas, castigando-se desleixos ou maus processos politicos, fortalecendo, pelo conhecimento dos homens e dos factos, a unidade-partidaria. Mas os congressos devem atingir um fim mais elevado. O interesse economico, industrial, educativo deve ser o fulcro fundamental á roda do qual devem brilhar ás inergias, a vitalidade e a inteligencia dos homens.

Estudar todas as questões importantes que tendam ao rejuvenescimento duma região, duma cidade, dum concelho ou duma freguezia; apresentar aos dirigentes da politica nacional a serie de melhoramentos indispensaveis ao progresso economico, tal deve ser o fim mais fecundo dos congressos distritais. O Congresso distrital do P. R. P. de Aveiro realiza-se nos dias 17 e 18 de junho proximo e este congresso afirmará brilhantemente que é grande a nossa força, que é grande o nosso desejo de trabalhar pelo rejuvenescimento das coisas do distrito.

A indiferença, a preguiça, o desanimo foram e serão sempre os peiores males duma raça. A actividade, o entusiasmo, a dedicação por tudo quanto nos eleva aos olhos de quem passa, são

nobres sentimentos que fortalecem e glorificam.

Nenhum correligionario se pode desinteressar deste congresso. Todos, desde os mais altamente colocados na politica do distrito até ao mais humilde servidor desta mesma politica, devem compreender a necessidade de união. As comissões trabalham com vontade e dedicação. E' conveniente que as comissões politicas concelhias e paroquiais, os jornais partidarios, os centros e agremiações e, em fim, todos os dedicados correligionarios façam uma metodica propaganda.

Foram eleitas as seguintes comissões:

Comissão central organizadora do Congresso e comissão dos theses

Dr. José Barata, professor do Liceu e presidente das comissões politicas de Aveiro; dr. André dos Reis, advogado; Barão do Cadoro, professor do Liceu e tenente-coronel de cavalaria; dr. Manuel das Neves, professor do Liceu; José Casimiro da Silva, professor e diretor da Escola P. Superior; Marques da Silva, escrivão; dr. Simão Leal, notario; Adriano de Carvalho, tenente de cavalaria; Luiz Couceiro, proprietario.

Comissão de propaganda

Drs. José Barata, André dos Reis e Manuel das Neves; Faustino d'Andrade, administrador do concelho; e Luiz Couceiro.

Comissão de finanças

Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Barreiros de Macêdo, Antonio Vilar, José Pinheiro Palpista, Francisco Duarte, Francisco Pereira de Melo, João Gamelas, Lino Marques, Antonio Maria Ferreira, Domingos João dos Reis Junior.

A inscrição dos congressistas faz-se por intermedio das comissões municipais, que immediatamente o comunicarão á *Comissão organizadora*.

Notas importantes

Só podem fazer-se representar as comissões politicas, corporações administrativas, jornais e centros partidarios do distrito.

Só podem tomar parte no Congresso os ministros e ex-ministros, naturais ou residentes no distrito atual e antigos governadores civis; regedores, atuais e antigos; senadores e deputados pelo distrito, antigos e atuais, e todos os cidadãos que provem, com cartão de finação, ou por credencial passada pela comissão municipal competente, que estão filiados no partido.

As sessões do Congresso realizam-se em 17 e 18 de junho.

Tês sessões — a 1.^a realiza-se no sábado, 17, ás 20 horas; a 2.^a realiza-se no domingo, 18, ás 10 horas e a 3.^a ás 19 de domingo.

Ocorencias de 1920

Dia 3 de junho — Os artigos de séda descem 10 %.

Dia 4 — Começa a falar-se em eleições e numa lista regional que góra á nascença.

Dia 5 — Em beneficio da Companhia dos bombeiros voluntarios, representa-se em Ovar, com aparato e brilho, a opereta do nosso diretor, intitulada *Amôres no campo*.

Dia 6 — Primeira representação, pela companhia Silvestre Alegim, no nosso teatro, da serie de 3 para que se contratou.

Dia 7 — As nascentes comecam de ressentir-se da falta de aguas das chuvas.

Dia 8. — De passagem para Viseu, vem a Aveiro, sendo festivamente recebida nos Paços do concelho, a Comissão-central do Congresso-beirão

Dia 9 — Primeiro dia quente, após a temporada de ventania que vem já desde março.

Poderão ser discutidos no Congresso todos os assuntos de ordem politica e economica que interessem á vida do distrito.

As theses deverão ser apresentadas á comissão respectiva até ao dia 13 de junho.

Os cartões de admissão podem ser requisitados desde já á comissão organizadora do Congresso mediante o pagamento de 1\$00.

D. Lidia Cutileiro de Magalhães

Dia a dia a imprensa parisien-se regista, em noticias e artigos deveras lisongeiros para nós, portuguezas, os triunfos alcançados em festas de arte pela nossa distinta compatriota.

O *Paris-noticias* ainda ha dias se lhe referia com os mais honrosos louvores, e o *Diarlo-de-noticias*, de Lisboa, publicava ante-ontem a seguinte comunicação, que nos é grato transcrever:

«Paris, 31.—(Serviço especial)—A ilustre cantora portugueza Lidia Cutileiro, que obteve um notavel exito nesta capital, foi agraciada com o grau de official de instrução publica.»

A alta mercê conferida á ilustre senhora honra tambem o nosso paiz. Congratulando-nos com o facto, daqui felicitamos e cordalmente abraçamos seu marido, o nosso presado amigo e patrio, sr. dr. José Lebre de Magalhães.

Serém e o Missal de Estevam Gonçalves

V

A contratação de outras fundações conventuales, que por essa época tiveram lugar, não pequenas dificuldades houve a vencer para a sua realização, como succedeu com o convento do Carmo, de Aveiro. Com o de Serém tudo se resolveu de pronto, graças ao alto valimento de que

dispunha Diogo Soares na cõrte de Madrid.

Assente que o convento ficasse dentro dos limites de Serém, tratou-se da escolha do local em que devia ser levantado o edificio, e parece que a principio se dividiram as opiniões. A breve trecho, porém, tudo se acordou perante o *fenomeno* de apparecerem na Lomba do Feal, por alta noite, doze luzes em determinado ponto, o que era indicio certo de que ali se devia levantar o convento.

Para nada faltar, vê-se que não esqueceu aos bons dos pobres capuchos até o maravilhoso da lenda, e não careceram de sair fóra da sua ordem para a encontrarem. Igual *fenomeno* se dá com a escolha do local para o convento de Santa Clara, de Vila do Conde, pois, segundo um cronista, no sitio em que o mesmo se fundou viram-se grandes luzes a modo de fogo, o que indicava que Deus, era servido que ali se levantasse o edificio.

Dispostas assim as cousas para se tornar efectiva a fundação do convento, escolheu-se o dia 16 de abril de 1635 para a solenidade do lançamento da primeira pedra.

Dias antes, chegara a Serém o provincial fr. Manuel de Santa Catarina, acompanhado por alguns dois mais classificados padres da ordem, e após estes o representante do fundador, dr. Estevam de Fojos, desembargador da Casa e Relação do Porto, e o notavel architecto Mateus do Couto, a quem Diogo Soares havia cometido o encargo de delinear o novo edificio, sem duvida por desconhecer que os seus frades não queriam outro architecto «mais que a santa pobreza, que atendiam e estimavam com especial afeto e estremo carinho, que era para eles a joia de mais singular preço e estimação», como afirma fr. Pedro de Jesus Maria José. «Com ella, continua dizendo este cronista, se applicavam a armar os edificios e oficinas, que faziam, razão porque todos se admiravam de vê-los despidos de qualquer vistosa architectura, e ainda daquela que hoje se reputa por licita, e mui conforme á Reforma que nesta materia nos estabeleceram com santos e eficazes exemplos.»

Chegado que foi o dia 16 de abril, enorme concurso de povo e tudo que de mais distinto havia nas cercanias, se reuniu em Serém, e, celebrada missa numa ermida que ali ao tempo existia, pelo padre provincial fr. Manuel de Santa Catarina, subiu a um pulpito colocado á porta da mesma o padre fr. Francisco das Neves, que discorreu largamente sobre a solenidade que se ia realizar, mostrando ao mesmo tempo as vantagens que da fundação do novo convento deviam resultar para os moradores da vila e aumento da ordem franciscana. Na ermida se organisou logo uma vistosa procissão em que iam duas pedras de boa cantaria, e chegada que foi ao local

em que se devia levantar a igreja, o dr. Estevam de Fojos e o architecto Mateus do Couto, aquele como representante de Diogo Soares e este na qualidade de encarregado de dar a traça para o edificio, lançaram a primeira das ditas pedras em nome do fundador, cujas armas levava lavradas, bem como o dia, mez e ano.

A segunda pedra, com os mesmos dizeres e as armas franciscanas, essa, foi lançada pelo provincial fr. Manuel de Santa Catarina, fr. Belchior dos Reis, frei Agostinho de S. Jeronymo e fr. Francisco de Santa Agueda em nome da ordem, o que tudo se realizou com muita quietação e contentamento, tanto da parte dos religiosos como da parte do imenso povo que assistiu. Assim informa o autor de uma cronica manuscrita, respeitante á fundação, cronica que ha anos tive em meu poder.

Dois dias depois, a 19 de abril, lavrou-se o competente auto de escolha do terreno para a edificação da igreja, oficinas, cêrca e mais dependencias do convento, que o provincial fr. Manuel de Santa Catarina designou pela fórma seguinte:

O outeiro onde chamam a Lomba do Feal que está assima da fonte, no qual se lançou a primeira pedra para o edificio da Igreja e convento para a cerca se virá descendo pela dita lomba abaixo para a parte do norte até a agoa que vem da dita fonte e correndo ao longo da dita agoa em direitura ao Rio Vouga, que chamam do Canadeal e dahy ao olival direito á Lapa da Pontinha e passando a dita Lapa se vay ao rego do Valle das Hortas e passando o dito valle logo se vay pella lombada assima ao longo dos Sobreiros em que nella estão direitos ao nascimento da agoa que vem pello dito valle dahy se e direita pella Lomba do Feal abaixo até o lugar em que se hade edificar o dito Mosteiro e todas as terras, propriedades ficam dentro desta divisam e assim a agoa do Valle das Hortas elegeo pera o dito Mosteiro e sua cerca e que se lhe dará lugar pera serventia do dito Mosteiro a qual comensaria desta dita de Serém até o dito Mosteiro hindo ao longo da fonte e do dito Mosteiro até a estrada que vay para de Coimbra para o Porto e a dita serventia será de carro e assim elegia mais o corgo porque desse a dita agoa da fonte que chamam o Valle da Fonte, quinze braças ao longo da agoa para a parte do pé da serra em que fica ao Poente pera no dito corgo fazerem uma mata e plantarem arvores sem embargo de ficar de fóra da cerca, por quanto o queriam sustentar com valados que lhe haviam de mandar fazer.

Todo este tracto de terreno foi pelo representante de Diogo Soares, o dr. Estevam de Fojos, declarado como ficando pertencendo ao novo convento e assim o aceitou o padre provincial.

Marques Gomes

«Semana de Lisboa.»—O *Seculo* lançou a ideia, que foi carinhosamente acolhida nos meios comerciais, da realisação de uma *Semana de Lisboa*, que constitue um periodo de afirmação da actividade lisboeta em todos os seus ramos. Só ha que aplaudir a iniciativa do *Seculo*.

Uma parte do produto das festas a realizar na *Semana de Lisboa*, destina-se a favorecer os hospitais.

Discurso de Melo Freitas em 26 de abril de 1922 á beira do cadaver de José Estevão de Lemos Magalhães no cemiterio de Aveiro

Mortos a pé! foi o brado do tenente ajudante Pericard numa trincheira devastada da França, nas horas sinistras da grande guerra, entre o estrepito da fuzilaria, o crepitar das metralhadoras e a de flogração das granadas. Esse grito heroico levantou do cairel do abismo os mutilados e moribundos para repelirem, num supremo esforço, os inimigos tradicionais e seculares daquela insigne nação.

Mortos a pé! Erguei-vos da algidez dos tumulos legionarios das campanhas da liberdade, que aqui estais dormindo o somno infinito ao abrigo da cruz e da saudade. Erguei-vos, que vem para ficar entre vós um joven camarada, nobilissimo neto do grande José Estevão, vergonteá da preclara e illustre estirpe dos Lemos de Condeixa, que soube aliar todas as virtudes dum cidadão moderno com as exigencias duma raça aristocrata.

As suas qualidades magnanimas eram primorosas e assignalavam-lhe um logar de destaque na sociedade portugueza.

José Estevão, seu avô foi um typo modular, mas seu bisavô, Luiz Cypriano foi, um santo e os seus beneficios como medico evangelico e altruista, andam em tradição, num éco de ternura e de consagração, numa revoada de affectos.

José Estevão, recentemente extinto, era o enlevo da sua familia, o encanto dos seus amigos, a esperança imediata do seu hoje consternado pai.

Como uma nuvem tenue, que atravessa a atmosfera e que se desvanece ao sópro duma lufada de vento, assim essa existencia preciosa para tantos que o olhavam com estima, se desfez num relance de infelicidade subita.

A dois passos de nós repousa José Estevão na sua crypta, ele que foi o porta-vós da liberdade, o emerito aveirense, o insigne tribuno, o inolvidavel português. A historia corôa-o de louros e os nossos corações palpitam sempre que evocamos o seu nome, porque a sua sombra é a égide que protege esta cidade através de todas as contensões e desvarios politicos, ensinando-nos a indulgencia e a generosidade.

Ha como que um perfume d'amor em tudo que se prende com a sua memoria e com os seus serviços. As pedras mudas das ruas e dos edificios parece que soltam murmurios inaudiveis, que nos falam á alma n'um extasis intimo de orgulho porque somos conferraneos daquelle formidavel exemplo de talento e de civismo.

Hoje a hora é triste, o sol cai plumbeo, o nosso coração tolda-se porque a familia de José Estevão chora num transe excruciante de dôr profundissima, amarissima e insondavel.

O malgrado mancebo incorporado no exercito português foi a França pelejar pela bela causa da civilisação latina e serviu como official n'uma bateria, engastada no exercito inglês.

O seu procedimento foi tão sereno, tão correcto e tão valente que o comandante britânico o quiz propôr, por distincção, para o posto de capitão, mas foi ele que não aceitou para não sobretevar-se aos seus camaradas.

Este facto lembra imediatamente a coragem de seu avô, que pela bravura que demonstrara, como artilheiro na *Flexa-dos-mortos* foi condecorado com a mais alta insignia militar, como os seus camaradas academicos desejavam e impozeram.

A familia de José Estevam mais uma vez nos deu uma prova de verdadeira estima e de consideração entregando-nos em deposito o cadaver desse desventurado moço, ceifado em plena pujança da vida.

Mon aigue nos sens *Ensaio*s, inconfundivel monumento literario que legou á posteridade e de cuja influencia se engrandeceu o talento tragico de Skaspeare nos seus bancos de filosofia, escreve frases extraordinarias quando analisa o espectáculo tão vul-

gar e todavia acerbo e insondavel do esfacelo da existencia

«A vossa morte—proclama—é uma peça da ordem do universo, uma peça da ordem do mundo.»

Como consolação para esta transformação misteriosa, ele faz falar a natureza, que nos dizia:

«Se vos não tivesse dado a morte, eu seria amaldiçoada sem cessar por dela vos ter privado.»

Mas, meu Deus, como é opressiva a ideia de vêmos apagarem-se, n'um horisonte, povoado de fantasmas imanes, os entes queridos cujos affectos pulsavam em unisono com os dos nossos corações!

Eu sou um crente fervoroso. Ajoelho perante a magestade do universo e ergo votos e precés para que as nossas abençoadas esperanças sejam uma realidade, coroada de luz, através dos espaços.

O potentissimo escritor Montaigne que desejava que a morte o surpreendesse a tractar do seu jardim, num supremo exforço de resignação aconselha:

«Saí deste mundo como nele entrasses. A mesma passagem que fizestes da morte para a vida, sem paixão e sem medo é a que deveis refazer da vida para a morte.»

As palavras são faceis, mas o travor da amargura ensanguenta-nos os labios em soluços e ancias, sempre que o espectro da morte se aproxima do catre em que agonisam os nossos amigos.

A comoção embarga-me a vós; outros vieram depôr junto deste cadaver adorado, ramos e corôas de flores, eu sólo as minhas palavras com as minhas lagrimas, que são sinceras.

MELO FREITAS

Segundo Congresso-beirão (Coimbra).—E' o seguinte o regulamento da apresentação e discussão de teses:

1.º—As teses versarão assuntos de ordem económico-social, caracteristicamente regionais.

2.º—Os relatores enviarão á secretaria do Congresso (Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra) até 25 de junho, pelo menos tres teses impressas ou dactilografadas e 200 exemplares das respectivas conclusões.

3.º—O Congresso, antes das teses entrarem em discussão, pronunciar-se-há sobre a sua admissão.

4.º—O relator apenas lerá ao Congresso as conclusões da tese, que fundamentará verbalmente durante 20 minutos.

5.º—Na apreciação destas teses, cada orador poderá usar da palavra por espaço de 10 minutos e por uma só vez.

6.º—Respondendo aos oradores que discutirem as teses, poderão os relatores usar da palavra durante mais 15 minutos.

7.º—As teses entregues na secretaria do Congresso serão ali facultadas a todos os congressistas para seu estudo e exame.

8.º—A Comissão-executiva procurará fazer a publicação das teses, de maneira a dar-lhes o maximo de publicidade.

Varios membros da Comissão-executiva do Congresso beirão vão a Viseu, Gouveia, Ceia, Aveiro, Figueira, etc., em missão de propaganda do Congresso. Dentro de poucos dias, deve reunir a comissão de fundos para iniciar os seus trabalhos. Os serviços de organisação da exposição foram divididos por quatro comissões, correspondendo

as secções: agrícola, zootecnica, industrial e artistica.

Como delegado da Comissão-executiva, para colaborar com a Associação-comercial na organização da secção industrial da exposição, foi nomeado o sr. dr. Luiz Garriso. Na reunião das comissões, realisada ha dias, resolveu-se abrir a inscrição de congressistas, devendo ser enviado o bilhete de identidade mediante a remessa á secretaria do Congresso, da importancia de 10000, e mais se resolveu solicitar dos caminhos de ferro a redução dos preços de bilhetes dos congressistas e transportes de produtos a expôr. Vai ser elaborado um catalogo geral da exposição.

O Congresso realizar-se-há nos dias 3o do corrente e 1, 2 e 3 de julho.

Festas e romarias.—Nos dias 3, 4, 5 e 6 do corrente realizar-se-á a grandiosa festividade ao Espirito Santo e Nossa Senhora de Vagos, cujo programa é o seguinte:

Dia 3.—Alvorada com salvas de morteiros, que se repetirá durante o dia.

Dia 4.—Alvorada com salvas de fogo de bateria.

A's 11 horas—missa cantada na igreja matriz pela orchestra da banda dos bombeiros voluntarios de Aveiro, sob a regencia do distinto musico e compositor yaguense dr. Vasco Rocha, que executará uma missa da sua autoria no estilo gregoriano.

Ao Evangelho subirá ao pulpito um distinto orador do Porto.

A's 17 horas—*Te-Deum* e a seguir sairá a procissão em que se incorporam varias irmandades, sendo abrilhantada pelas filarmonicas dos *Bombeiros-voluntarios de Aveiro* e a da *Vista-alegre* sob a regencia do habil maestrino Berardo Pinto Camêlo, tambem filho da nossa terra.

Kermesse na Praça da Republica, que se prolongará pelos dias festivos e cujo produto reverte exclusivamente para as despesas dos festejos.

A's 21 e meia horas, iluminação e fogo variado, tocando alternadamente as já referidas afamadas musicas até depois da meia noite.

Dia 5.—A's 10 horas, missa campal no Largo de Nsosa Senhora de Vagos.

A's 12 horas, missa cantada pela orchestra da banda da *Vista-alegre*, arraial durante todo o dia.

A' tarde, distribuição de muitos bôdos aos pobres em pão e dinheiro.

Dia 6.—Missa resada na ermida, procissão do Cirio de Cantanhede da ermida para a igreja matriz, despedida dosromeiros, queimando-se grande quantidade de fogo do ar.

A's 9 horas, almoço dosromeiros no pinhal de S. João e a seguir o ultimo adeus á romaria.

A' tarde, entrega dos ramos á nova comissão, queimando-se muito fogo do ar.

Dias findos

Pelo falecimento de uma sua filha, a menina Doroteia Ferreira, de 12 anos incompletos, está de luto o nosso amigo e bemquisto capitalista local, sr. João Maria Ferreira.

A falecida, que era muito prezada e gentil, sofria ha tempo, e não houve esforço de ciencia que para a salvar se não empregasse. Infrutiferos foram, infelizmente, todos os seus esforços.

Aos pais amargurados, bem como a seu tio, o sr. Antonio Maria Ferreira, e mais familia enlutada, os nossos pezames.

Pela imprensa.—Entrou no seu terceiro ano de publicação o nosso colega lisbonense *A Patria*, que é dirigida pelo sr. dr. Nuno Simões.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Educação fisica.—Têve um exito feliz a festa de educação fisica realisada no domingo, no Jardim-publico, pelos alunos das escolas. Larga assistencia, que aplaudiu com justiça. O orfeon cantou com brilho, e se não fôra o calor, varios outros exercicios se fariam.

— A academia do Liceu vai amanhã dar uma recita no teatro de Anadia.



Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o *Crème*, o *P6* e o *Sabonete Simon* (sem prenome). Desconfiar das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte. Grande marca franceza.

Terras de Portugal

Alquerubim, 25-5-922.—Ha anos foi aqui criada, pelo sr. Manuel Maria Amador, uma estação telefonica postal. Ha dias que se falava na sua extinção. Porquê? Então alguns jornaes dizem que vão passar a estações telegraficas as estações telefonicas de Angeja, Eixo, Costa do Valade, Palhaça, Fermenelos e Mourisca, e Alquerubim ha-de ficar no esquecimento? Não pôde ser! Alquerubim tem muito movimento de correspondencia, registos, encomendas postaes, vales do correio etc., e por isso tambem tem direito a este melhoramento. Nas ultimas eleições deu-se toda a votação a um deputado, a quem agora se deve pedir a criação aqui de uma estação telegrafica, mandando para aqui um empregado, porque ninguém se quer encarregar da estação telefonica pela miseravel quantia de seis escudos mensaes.

— As vinhas estão prometedoras assim como os trigos e milhoes temporãos.

— Temos por aqui febres tifoideas, pneumonias, inflamações intestinaes, etc.

SEMENTEIRA

O futuro magnetismo

De todas as forças naturais, o magnetismo é a mais facil de obter e, portanto, a mais económica. A sua verdadeira natureza é ignorada ainda, conhecem-se, contudo, as leis que o regem.

Em poucos segundos, uma corrente electrica converte uma barra de aço em iman que conserva ativa a sua força anos e anos. Um iman de sufficiente força pôde levantar milhões de toneladas em quantidades mais pequenas e, todavia, conservar o seu poder de atracção.

De que procede essa misteriosa força?

E' para pasmar o facto de, até agora, se não haver utilizado essa força extraordinaria em applicações mecanicas para levantar e transportar grandes cargas.

O professor Albertson, que ainda ha pouco era membro da Universidade real de Copenhague, na Dinamarca, inventou uma applicação do magnetismo, graças á qual julga que podem obter comboios maravilhosos, os quais com muito poucos cavalos de força, viagem com uma velocidade de 555 quilometros por hora e transportem cargas enormes. Estes fantasticos caminhos de ferro irão a voar, por assim dizer, suspensos no ar, e sem terem rodas.

O sabio professor tem feito varias experiencias em pequena escala, e expôz mesmo em publico um comboio magnetico, da sua invenção, cujo peso é de 100 quilogramas e viaja sobre uma via de 4 metros de comprimento.

O principio applicado por Albertson consiste em eliminar o peso do comboio por meio de imans que deslisam ao longo dos carris, e debaixo deles. Suponham que um comboio pesa dez toneladas. O maquinista de uma locomotiva Albertson transmite-lhe uma força magnetica de onze toneladas, e, desse modo, sobrepuja o peso do comboio, permitindo-lhe deslizar pelos rails com um atrito de uma tonelada apenas. O peso absoluto do comboio está suspenso pela força magnetica. O comboio deixa de pesar, e, em vez de descansar sobre os rails, exercendo sobre eles pressão, ergue-se no espaço.

Os imans correm em forma de pesunho sob os carris e estão unidos por cima ás carruagens. Quando é intercetada a corrente magnetica, o vagon cêe e descança então, sobre os carris, em quatro pequenas rodas; quando está em movimento é porque se estabeleceu a corrente magnetica, e os ganchos do iman saltam para cima e colhem os carris, deslisando com o menor atrito possivel sobre a sua superficie, perfeitamente lisa e ensebada.

Nada pôde ser mais simples, e, no entanto, os inventores não

tinham até agora pensado em utilizar de semelhante modo as forças magneticas.

Diz o professor Albertson que um comboio de 10 toneladas carregado de passageiros pôde ser levado por uma locomotiva apenas de um cavallo de força, graças ao novo sistema.

Mais ainda: diz ele ser possivel mover um edificio sómente com o impulso da mão do homem. O poder do magnetismo é tão infinito como o da electricidade. E o seu custo é insignificante. Dois p. c. duma corrente electrica basta para fabricar o iman, e os 98 p. c. podem utilizar-se para outros fins.

A corrente necessaria para 1000 lampadas electricas ordinarias poderia manter em suspensão um peso de 130 toneladas, ou meia duzia de vagon que pesassem 20 toneladas cada um. Esse comboio poderia ser impedido velozmente por um motor de menos de 10 cavalos de força, pois que o atrito seria insignificante.

Opondo a atracção magnetica á força da gravidade, quasi se consegue abolir o peso dos corpos. E como se prendesse um comboio aos cabos de centenas ou de milhares de aerostatos, equilibrando as resistencias de forma que esses aerostatos não arrebatassem o comboio mas apenas o erguessem do solo o bastante para evitar que as rodas roçassem nos rails.

As vantagens dos caminhos de ferro magneticos seriam inmensas, dada a realisação do invento maravilhoso do sabio dinamarquez.

Fecho da pagina

Tornamos a chamar a atenção do sr. presidente da Camara para o chareo existente na antiga propriedade da familia Mendes Leite, ao pé da rampa que da nova avenida desce até aqui. A agua estagnou e pôde dali desenvolver-se uma epidemia. Pelo menos a praga dos mosquitos já lá está, assolando as casas vizinhas. E' nma necessidade mandar despejar ali umas carradas de entulho.

— A mudadça de horarios nos caminhos de ferro da Companhia-portugueza já começou a surtir os seus efeitos. Muita gente deixa de ir tratar dos seus negocios por não ter tempo de ir e voltar no limitado espaço que com tais horarios lhe fica.

Veja-se se se pode remediar este inconveniente.

— Foi creada uma assembleia eleitoral em Canélas, concelho de Estarreja, que até agora votava em Fermelã.

O mesmo devia fazer-se em Aradas, concelho de Aveiro, que fica a grande distancia da Oliveira, onde vota ha largos anos.

— O governo deu terminantes ordens á guarda-fiscal, para que esta exerça a mais rigorosa fiscalisação nas fronteiras, para evitar o contrabando clandestino de gado.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Pillal em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE ::::: FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÃS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços modicos Sriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realisada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, péles, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO
RUA COIMBRA, 11—(Antiga Rua da Costeira)

AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

BRAGA DO COMERCIO AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas per atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cípriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ªs

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Mendes da Costa & C.^a

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

Anunciar no CAMPEÃO é ter certeza duma ampla leitura, mormente na provincia, onde conta o maior numero dos seus subscritores.

GRAND PRIX
O Maior Premio da Exposição - LONDRES 1904

CONTRA A FALSADE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NÚMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro, Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Português 1915.

Pedro Franco & C.^a L.^{da}
RUA DE BELEM. 147-LISBOA

Soures & Graça

SUC.^{RES} DE PEDROSA & C.^a

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B Aveiro

Agencia funeraria Braga — Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

O anuncio é a mais compensadora forma de réclame. O jornal leva-o a toda a parte. O prospeto não passa da localidade onde se afixa ou distribue. O CAMPEÃO percorre todo o paiz e val até ás mais longinquas paragens.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 80

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commercias; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Linheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS
Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Cheves
Rua Coimbra.º 9

RAVL PEFEIRA & CALIM DA
OUVRES-SE JOALFEIROS

JOLAS, DRATAS
FILIGRANAS—
RUA 31 DE JANEIRO. Nº 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Telefones. C 197 e 5267.

CASA BRAZIL —ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

Êdo de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. L.da Coventry,"
Stock de pneumáticos "Michelin," para automovels
Oleos, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos últimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe — AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL",
—DE—
Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
Oficina de chapéus e guarda-soes
Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e creança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para sua

Tabacaria Moderna
DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado— FURNOS em
larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende —AVEIRO—

Ouivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Com-ra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Esteves
—AVEIRO—

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobilário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
—Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora = José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
—Carl Beck & C.ª—
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferrarias, Felzeira & Grajo, Lda—AVEIRO—Rua Getimbra.
Officinas: gem, polinagem, etc.
Eletricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de meçage e aquecimento.
Artigos de novidade para bridades
Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA
—DE—
Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º—PORTO

Confeitaria Mourão, Sue.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engatas assadas á pescador.
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
Mala Real Inglesa
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Araguaya em 6 de Junho, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.
Desna em 9 de Junho, para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
Demerara em 23 de junho, para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—
Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
—AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceo, higiene e conforto.
SEM NENHUM SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: : : : : : : : : : : : : : : : : :
Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

PADARIA MACEDO
Especialidade no seu genero. Vende chá, café, açucar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papeleria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
RUA DE CASA, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o Pacote
Arlanza em 27 de junho, para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
O paquete "Arlanza," téem 3.ª classe superior
Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbouργο.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Chá, Café, Papeleria e Miudezas
Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementeas
Carboreto, sabão, almento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

AGENTES
No Porto :
TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Heurique.
Em Lisboa :
JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47-1.ª

Auto-Garage Fonsêca
Aveiro—Côjo
Alugois e concertos—Venda de artigos proprios.

A mais importante fabrica de calçado do país.
"A Portugal, L.ª" da
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAZENDAS, MODAS e MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
—PARDELHAS—ESTARREJA—
Colletador autorizado e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civéis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.